

# O 17<sup>o</sup> Congresso da União Internacional Contra o Câncer *The 17<sup>th</sup> UICC International Cancer Congress*

O 17<sup>th</sup> *International Cancer Congress*, realizado no Rio de Janeiro, de 23 a 28 de agosto deste ano, foi organizado tendo-se em mente tanto a disseminação do conhecimento oncológico mais atual como a oportunidade para se promover o encontro e a integração de colegas de todo o mundo.

O desafio de organizar e realizar um congresso como este 17<sup>th</sup> *International Cancer Congress* torna-se cada vez maior, frente à realidade do mundo contemporâneo: Pela velocidade com que a informação se dissemina, as novidades rapidamente tornam-se rotina ou são superadas; o marketing se incorpora progressivamente à ciência médica; e a superespecialização leva à necessidade de o congressista selecionar temas e eventos.

O alto custo soma-se, assim, ao desafio de fazer com que um congresso mundial seja factível e acessível aos interessados. Aliar o objetivo da disseminação do conhecimento e atualização de recursos humanos com o interesse mercadológico é o ponto de equilíbrio que une organizadores e patrocinadores.

Neste aspecto, o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Câncer - INCA, a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - FAP e as empresas organizadoras e patrocinadoras do Congresso bem souberam fazê-lo, com ética e sentido de cooperação.

O trabalho e o apoio dado pela UICC, a determinação de cada um do INCA, como expressão do orgulho institucional, a competência da Comissão Científica e a dedicação da Comissão Organizadora, liderada pelo Dr. Ruy Bevilacqua, foram fatores determinantes da exitosa realização do Congresso.

Realizaram-se 61 sessões de temas livres e 16 exposições de posters, com um total de 1.395

trabalhos apresentados. Cento e cinquenta e uma sessões científicas ficaram assim distribuídas: seis simpósios da UICC, 10 simpósios sobre COPEs, 10 sessões sobre Enfermagem, 25 sobre Pesquisa Básica e 80 sobre temas clínicos. Vinte plenárias, em forma de simpósios e conferências, foram transmitidas ao vivo, por via satélite, para todo o mundo.

Um sistema eletrônico *on-line*, de intranet e de internet, foi posto à disposição dos participantes, para possibilitar-lhes a comunicação interna e externa, e dar-lhes informação sobre todos os aspectos do Congresso, a cidade, serviços e facilidades. Mais de 3.500 consultas a *site* interno do Congresso foram contabilizadas e cerca de 500 diferentes usuários (1/6 dos 3.100 inscritos) utilizaram o Centro de Mensagens.

Grandes cientistas, profissionais e instituições de 91 países dos cinco continentes fizeram-se presentes. Entre tantos destacados nomes, fica difícil citar todos. Porém a presença do Dr. MAX PARKIN, da International Agency for Research on Cancer; de Sir RICHARD DOLL, da University of Oxford; do Dr. MURRAY BRENNAN, do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, e de PRAFUL DESAI, do Tata Memorial Hospital, encabeçam uma lista de importantes referências internacionais, inclusive os que compõem o corpo diretor da UICC.

Outros destacam-se entre nós, brasileiros, por serem compatriotas que trabalham em instituições internacionalmente reconhecidas: SÉRGIO KOIFMAN, da Fundação Oswaldo Cruz; SÍLVIA BRANDALISE, da Universidade de Campinas; MOYSÉS SZKLO, da Johns Hopkins University School of Medicine; ROGÉRIO LILEMBAUM, do Mont Sinai Hospital; JOSÉ EDSON PONTES, da Wayne

State University; WADIH ARAP, do Burnham Institute; e EDUARDO FRANCO, do McGill University Department of Oncology.

Além das instituições já citadas e do Instituto Nacional de Câncer, o National Cancer Institute, o MD Anderson Cancer Center, o American College of Surgeons, o Roswell Park Cancer Institute, o Istituto Nazionale per lo Studio e la Cura dei Tumori, o Instituto Nacional de Cancerologia do México, o Hospital A.C. Camargo, o Centro Infantil Boldrini, o Hospital Erasto Gaertner e o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer simbolizam as inúmeras que aqui se fizeram representar, por congressistas e palestrantes.

Os temas de Pesquisa Básica ocuparam 1/3 deste 17<sup>th</sup> *International Cancer Congress*, demonstrando os rumos que a Ciência vem tomando, na busca constante que faz pelo entendimento e o controle do câncer. Neste final de milênio, avançamos no conhecimento dos mecanismos fisiológicos das células normais e tumorais e descobrimos que eles podem ser a base de novas formas de tratar o câncer.

Muitos temas demonstraram essa atualidade. Dentre eles, destacam-se as vacinas antitumorais, anticorpos monoclonais, terapias gênicas, apoptose, antiangiogênese, marcadores tumorais, quimioprevenção, moduladores da ação da radioterapia ou da quimioterapia, imunomoduladores, inovações tecnológicas em radioterapia e diagnóstico por imagem.

Além dos avanços obtidos no diagnóstico e tratamento do câncer, o Congresso também reforçou como a multidisciplinaridade é essencial para o diagnóstico e o tratamento dos tumores malignos, inclusive aqueles que são de maior ocorrência no Brasil. Mesmo assim, a discussão sobre a importância do chamado linfonodo sentinela para definir a extensão da ressecção em caso de melanoma e a indicação de tratamentos adjuvantes, pós-operatórios, por exemplo em caso de melanoma e câncer de intestino grosso, foram temas que muito interessaram aos congressistas.

Epidemiologia, prevenção primária e secundária, estadiamento, controle da dor, voluntariado, farmacologia clínica, protocolos clínico-terapêuticos, levantamento de recursos financeiros, virologia, políticas de controle, assim como a Psico-Oncologia também foram amplamente discutidos. Cada vez

entende-se mais, por exemplo, o papel da dieta na causa e prevenção do câncer. A exposição contínua e de longa duração a fatores de risco, a baixa ingestão de fatores protetores (frutas e verduras frescas) e a associação somativa entre eles estabeleceu-se como sendo determinantes do câncer mais importantes do que a sua ocorrência isolada.

O tabagismo foi confirmado neste Congresso como um grande inimigo da saúde humana e o principal fator de risco isolado de câncer. A sua associação, apontada em diversos trabalhos, com diversos tipos e localizações de tumores, entre homens e mulheres, ficou mais ainda ratificada.

O lançamento do prêmio *INCA Lectureship* seguramente representou um dos pontos altos deste Congresso. O Dr. Murray Brennan, Diretor do Departamento de Cirurgia do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, foi o nosso homenageado por seu currículo de cirurgião e cientista, além de seus laços com o Brasil, como um interessado formador de recursos humanos para o nosso país.

Em última análise, foi o conhecimento de um século que se apresentou neste 17<sup>th</sup> *International Cancer Congress*. Respostas a perguntas que sempre surgem, na incessante busca da Ciência por métodos de prevenção eficazes e de melhores resultados terapêuticos com menores efeitos tóxicos e seqüelas. Muito dos avanços discutidos poderá ser ou não incorporado à prática oncológica, em todo o mundo. Continuará a haver o que precisará ser melhorado, continuando o desafio de se entender e controlar completamente o câncer, em suas diferentes formas e localizações.

Porém, este século e este milênio se fecharão, mostrando que, se o câncer é uma doença ligada à industrialização e à urbanização, pontos sociologicamente positivos na evolução da humanidade, a Ciência, também com elas desenvolvida, tem conseguido cada vez mais entendê-lo e controlá-lo.

O 18<sup>o</sup> Congresso, a acontecer em Oslo, em 2002, com certeza mostrará o quanto se evoluiu a partir do que aqui aprendemos e revisamos no Brasil.

Marcos F. Moraes  
Diretor Geral do Instituto Nacional de Câncer  
Presidente do 17<sup>th</sup> International Cancer Congress